

Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 4, Estudos Regionais de Israel

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 4, Estudos Regionais de Israel.

Pois bem, com esta palestra passaremos aos estudos regionais, tendo feito as visões gerais que acabamos de concluir neste momento.

Teremos uma série desses estudos regionais, e este primeiro é bastante incomum. Na verdade, é fundamental para toda a nossa abordagem o local onde Deus plantou seu povo na terra. E eu quero falar um pouco sobre a ordem do que você vê na sua frente nas legendas, porque você verá que vamos fazer um corte transversal, e isso vai vá, pelo menos você pode pensar, de leste a oeste.

Vamos lidar primeiro com o deserto da Judéia, ou seja, a área com sombra de chuva. Então vamos sair desse ponto e olhar para a região montanhosa. Então, novamente, movendo-se de leste para oeste.

Mas agora você faz uma pausa e diz, espere um minuto, pensei que Coastal Plain seria o último nesta varredura de coisas. Mas a seguir faremos a Planície Costeira, porque entre a região montanhosa e a planície costeira estará a Sefelá. E isso é extremamente importante.

Já falamos sobre zonas tampão em escala macro, mas pense na Shephelah como uma zona tampão entre o povo de Deus na região montanhosa e quaisquer que sejam as forças inimigas. Lembra do Ocidente? Lembra daquela coisa sobre pessoas vindo do Ocidente? Neste corte transversal em particular, eles serão os nossos habitantes da planície filisteu. Assim, ao olharmos para estas regiões, movendo-nos novamente de leste para oeste, estamos a saltar a Sefelá e a lidar com esta última.

Então é isso que estamos fazendo. Em primeiro lugar, aqui está apenas uma rápida revisão. Falamos sobre a terra entre ser um campo de testes de fé.

Nós nos concentramos nesses tipos de rocha e solo e tentei enfatizar que, embora possam parecer um pouco misteriosos para nós, eles são realmente importantes para entender como as pessoas vivem nesta área. Portanto, o solo soprado pelo vento é um solo solto, aluvial e lavado com água. E então temos a nossa sequência de calcário macio.

Essa é a nossa área Shephelah. Faça giz entre Shephelah e a região montanhosa de calcário duro. E depois um grande grito pelas características do calcário duro.

Maior altitude, o que significa que chove mais. Tem ótimo solo. Possui vales e nascentes íngremes em forma de V.

Portanto, se você não fizer mais nada em termos de compreensão desses tipos de rochas e solos, essa última é uma coisa que você precisa saber. Agora, apenas em termos de um mapa aqui, queremos obter alguma compreensão dos limites de onde fica a nossa região selvagem. Então, a extensão disso falando é o deserto da Judéia.

Isto não é tudo, apenas o deserto da Judéia. Pense nisso como a sombra da chuva que se estende desde Jericó, bem aqui, até o extremo sul do Mar Morto. E se você puder ler as letras miúdas deste mapa, verá que diz: Deserto da Judéia.

Falaremos mais sobre suas características em um momento. Só para revisar nossa geologia, a maior parte disso é giz. Não foi lavado, você se lembra, porque a erosão não está ocorrendo tanto porque não chove tanto.

Flint e marga são materiais duros incrustados no giz. Você pode conhecer a pederneira se tiver lido a narrativa na parte inicial de Josué, onde quando eles são circuncidados novamente, eles usam a pederneira para fazer isso. O penhasco fica bem aqui; a face do penhasco será nosso calcário duro.

Giz é onde meu ponteiro está se movendo com o deserto da Judéia. Mas como temos a nossa maior queda até à superfície do Mar Morto, temos uma face exposta de um penhasco que é de calcário duro. Precisamos pensar em como as pessoas viajam.

Você se lembra quando falamos sobre a necessidade de ter uma crista para ir de um lugar baixo para um lugar alto, por exemplo? Então, vejamos, em primeiro lugar, as rotas. A propósito, acabei de observar entre parênteses que estamos falando de fundações geológicas. Então tentei manter neste mapa, neste mapa regional, algumas dessas mesmas cores que vocês já viram.

Primeiro, em termos de rota, porque as pessoas sempre precisam viajar, temos algo que vai de Jericó até Jerusalém. Vejo que, ao colocar minha flecha, provavelmente estava com os olhos vesgos porque ela não estava no lugar certo. Aí está bem aí.

Essa é a nossa Jericó até o planalto central de Benjamin, é esta, e depois Jericó até Jerusalém aqui. Este poderia ser estendido um pouco mais. Vou ter que corrigir isso um pouco.

Mas você está vendo o que está acontecendo onde estão essas duas setas vermelhas. Elas estão sobrepostas a uma linha já vermelha no mapa, e essas linhas

vermelhas são indicativas de rotas de viagem. Este, especialmente, será extremamente importante com o passar do tempo em nosso estudo.

Este até Jerusalém também é significativo, mas secundariamente. Provavelmente em termos de natureza selvagem, não estamos preocupados com a área aqui ainda. Em termos de nossa natureza selvagem, o local que queremos destacar é Qumran, que fica bem ali.

Já que, se Deus quiser, dedicaremos uma palestra inteira aos materiais do Mar Morto e a Qumran em particular, isso é tudo o que diremos sobre isso agora. Pensando apenas em termos da parte sul da área selvagem, esta seção está bem aqui. Vamos observar uma rota principal, e ela será nesse local. Curiosamente, temos pelo menos uma narrativa bíblica que vai falar sobre exércitos que se deslocam desta área para a região montanhosa, e vão encontrar, terão encontrado, uma crista contínua.

Você verá a pequena linha vermelha abaixo da minha seta vermelha que de fato segue significativamente abaixo do nível do mar aqui até a região montanhosa ali. Então segure isso. En Gedi, Belém, Via Toccoa.

Em termos de localizações, temos Masada. Talvez saibamos disso mais do nosso período do Segundo Templo. Dito isto, Massada, uma das fortalezas de Herodes, o Grande, também pode ser, pode, isso é apenas pode, também ser a Mitsuda mencionada nas narrativas de Samuel, e é traduzida como fortaleza lá porque você tem Davi hospedado na Mitsuda de tempos em tempos.

Pode haver mais de um, mas pode ser aquele. E depois há En Gedi, outro nome que vai aparecer em relação a David. Não temos muitas outras coisas para vestir aqui porque, tenha em mente, deserto é deserto.

É sombra de chuva. Não é um lugar fácil de viver. Vamos falar um pouco sobre a história que se desenrola nesta área.

Apenas em termos deste mapa, o que já notamos é Qumran aqui, En Gedi aqui, Masada ali. Esses são os três locais que já mencionamos e agora os temos neste mapa topográfico. De modo geral, quando pensamos em nossas narrativas bíblicas, o deserto é um lugar pelo qual você passou, de modo geral.

Assim, enquanto os israelitas estão empenhados em conquistar a terra, eles irão de Jericó para a região montanhosa e através do deserto. Falaremos sobre conquista mais tarde. Se houver ocasiões para viajar de Moabe, que fica aqui na Transjordânia, ou Edom, que fica a sudeste da extremidade sul do Mar Morto, às vezes você terá que fazer isso atravessando esta rota até aquele local de En Gedi e subindo por aquela rota que acabamos de mencionar anteriormente, saindo de Moabe e Edom.

Pode ser, por exemplo, que quando temos a nossa narrativa que se desenrola no Livro de Rute, talvez aquelas pessoas, ao irem de Belém a Moabe, possam ter seguido esse caminho. Seja como for, quer tenham ido por aqui ou por aqui, eles tiveram que passar pelo deserto e depois pela nossa rota para Jerusalém. Agora, tendo dito isto, em termos da necessidade de simplesmente passar por esta área, há momentos em que há pessoas que se retiram para o deserto.

Normalmente, é uma questão de fugir de algo ameaçador. Agora, a ameaça poderia ser física, como aconteceu com Saul perseguindo Davi. David passou algum tempo lá.

En Gedi é um nome associado ao tempo de Davi no deserto. Assim como Mitzudah, a fortaleza. Dito isto, David está, como disse há pouco, tentando escapar da destruição física de Saul.

Mas também temos aquelas pessoas que estabeleceram a comunidade de Qumran, que parecem ter visto, no século II aC, o que estava acontecendo em Jerusalém. E por falar nisso, estava uma bagunça. Trataremos muito disso quando falarmos sobre Qumran e os Manuscritos do Mar Morto.

Mas eles recuaram para o deserto. Eles se estabeleceram como uma comunidade da nova aliança, basicamente para fugir de Jerusalém. No entanto, Herodes, o Grande, que construiu Masada, é apenas uma das suas fortalezas.

Porque Herodes, o Grande, sabendo muito bem que nem todos gostavam muito dele, em termos de membros do seu reino, construiu uma série de meios de fuga. Caso tivesse que fugir de Jerusalém, ele tinha um lugar chamado Herodium. Vou falar sobre isso em um momento.

Ele tinha Massada. Ele tinha uma fortaleza aqui chamada Mecherus. Tudo isso pretendia ser uma forma de fuga e segurança.

João Batista ao lermos o final do primeiro capítulo de Lucas, vemos que João Batista cresceu no deserto. Notamos também que ele estava batizando naquela mesma área geral. Aqui está o deserto.

Aqui está o rio Jordão. Jesus foi tentado no deserto e mais tarde, seguindo o mesmo padrão da comunidade de Qumran. Quando o movimento monástico realmente decolou no século IV dC, parte desse ímpeto foi porque Jerusalém, porque o império se tornou cristão, a igreja em Jerusalém tornou-se algo muito, muito diferente.

Você tem um número de pessoas basicamente recuando para o deserto e fugindo de um contexto de igreja mais urbano com todas as suas tentações. Essa é uma visão geral rápida em termos de história e natureza selvagem. Apenas algumas fotos para nos dar uma ideia.

A razão pela qual estes são especialmente importantes é porque muitas vezes, dependendo de onde você mora neste país ou em qualquer país em que você mora, a natureza selvagem pode significar lagos e florestas e ursos negros e coisas assim. A natureza selvagem na área de que estamos falando é esta. O que você vê à esquerda é um lugar chamado Wadi Urugot.

É um desses. Observe a palavra wadi aqui. De um modo geral, é uma fenda enorme que, ao longo de milhões de anos, a água e as chuvas na região montanhosa têm sido arrastadas para leste.

A bacia hidrográfica é tal que lava para leste através desta área seca e corta este enorme, enorme curso de água. Agora, acontece que há um backup de nascente aqui, e é por isso que você tem uma cachoeira. É chamada de Cachoeira Oculta em Wadi Urugot, que fica no lado oeste do Mar Morto.

E aqui você vê isso de uma área mais alta, olhando para alguns dos pequenos caminhos aqui e olhando para o fundo daquele wadi, aquele leito de rio basicamente seco, embora haja água suficiente para manter esse tipo de vegetação crescendo. A propósito, apenas uma nota rápida: mencionamos Saul e Davi há pouco em termos do deserto e da fuga de Davi de Saul. Há aquela passagem interessante em 1 Samuel 26, onde você tem alguma troca de idas e vindas entre os homens de Saul e os homens de Davi, mas eles não conseguem se entender porque, provavelmente, alguns deles estão aqui, outros estão aqui, e eles podem trocar em termos de conversa e comunicação, mas não há como os homens de Saul conseguirem pegar os homens de Davi nesse contexto.

Então essa é uma pequena visão dessa fatia. A propósito, Wadi Urugot fica um pouco ao sul daquele local que anotamos no mapa chamado En Gedi, e esse teria sido um lugar central para David. Masada, uma antena antiga, mas útil.

Temos Herodes, que realmente, como disse há pouco, fez desta uma das suas fortalezas. Não era, porém, uma fortaleza primitiva. Herodes tinha um palácio ocidental, Herodes tinha um palácio norte, Herodes tinha todos os tipos de fortificações por aqui, todos os tipos de coisas que poderíamos dizer sobre Masada.

Infelizmente não temos tempo para isso. Após a morte de Herodes, houve alguma habitação, uma espécie de troca de ideias esporádica, até que os fanáticos judeus, após a queda de Jerusalém para os romanos em 70 DC, alguns judeus escaparam de vários lugares do país, mas principalmente de Jerusalém, vieram para Massada, e esta foi a última resistência deles contra o exército romano. Menciono isso só porque você vê isso muito erodido, o que costumava ser a rampa de cerco que os romanos usaram para tomar isso.

Narrativa terrível que Josefo nos conta, com todos os detalhes sangrentos de Josefo, sobre nossos 960 defensores de Massada, que estavam aqui e tiraram suas próprias vidas em vez de cair nas mãos dos romanos, quando os romanos sitiaram Massada e depois conseguiram romper. Josefo nos dá muitos detalhes sobre isso. Só para ter uma ideia disso, este é o nível mais baixo dos três níveis do palácio de Herodes.

Mesmo 2.000 anos depois, você tem uma ideia de como era isso. Você vê afrescos ao longo da parede. Você vê os arquitetos de Herodes que criaram o que pareciam colunas caneladas.

Obviamente eram apenas blocos de pedra como este, mas foram cobertos com gesso para fazer com que parecessem colunas muito esculpidas. Então Herodes não economizou em termos de criar essas coisas. Balneário, piscina, até naquela área, e tudo que você precisa fazer é parar um pouco.

Isso fica na área da sombra da chuva. Como eles conseguiram água? Como eles tinham água para piscinas, pelo amor de Deus? Bem, eles fizeram um aqueduto, e então esculpiram sob esta plataforma de Masada havia várias cisternas, uma delas muito grande, e a água seria trazida para aquela cisterna, e então da cisterna, eles teriam burros, aparentemente, que trouxe a água para uso. Há muito mais a dizer sobre Massada, mas por uma questão de tempo, continuaremos indo para En-Gedi, mais ao norte.

Menciono isso e mostro uma foto dele, não porque seja particularmente bíblico. Você deve se lembrar de voltar à nossa palestra sobre períodos arqueológicos, que foi o Calcolítico antes do início do Bronze, que foi antes da Idade do Ferro. Estamos falando de 4.000 a 3.000 aC, mas o que devemos notar é que temos aqui a pegada de um templo, e eles não apenas encontraram a pegada desse templo, mas também encontraram um esconderijo muito interessante de alguns adoráveis, lindos cetros e coroas de cobre e bronze muito intrincados e coisas assim.

Então, nesta área onde havia uma fonte de água, aliás, me desculpe por ter dito isso, essa é a palavra para nascente. Portanto, há aqui uma nascente em En-Gedi e, portanto, uma habitação que remonta ao nosso período Calcolítico. Foi também, como já dissemos, falando dos nossos textos, um lugar onde Davi ia de vez em quando, e há uma cachoeira abaixo onde fica a nascente.

E novamente, água. Quando você olha para isso e olha para as áreas áridas e áridas que o cercam, percebe-se por que Davi escreve tanto nos Salmos sobre a água e por que ele escreve sobre rochas, rochas que são mais altas do que a vista, mas ele tem tanto a dizer. dizer também sobre a água contida nesses salmos maravilhosos. Apenas uma rápida olhada, voltando novamente a Qumran mais tarde, mas esta foi a nossa comunidade que nos séculos II e I a.C. deixou Jerusalém, veio para cá, tinha uma comunidade incrível de pergaminhos, e os pergaminhos que foram produzidos,

este é provavelmente o nosso pôster, cartão postal de Qumran, porque essa é a caverna quatro.

Mais a dizer sobre isso. Em termos de natureza selvagem, novamente aqui está uma imagem mais ampla dela. Quero apenas dizer duas coisas sobre isso.

Em primeiro lugar, imagine Jesus sendo compelido. O Evangelho de Marcos nos diz que o Espírito Santo o levou para o deserto após o batismo, e foi aqui que Satanás realmente disse: Eu apenas o tento a transformar essas pedras em pães. Então pense nisso e pense nisso em termos de um contraste, por assim dizer, entre a cena que temos em Gênesis 3, onde Adão e Eva tinham tudo providenciado para eles, companheirismo, jardim exuberante, eles caíram nessa.

Jesus está aqui sozinho sendo tentado, mas ele realmente venceu isso. A segunda coisa que quero que você observe é algo menor, mas está no horizonte, e agora está sob meu ponteiro verde, que vou mover, e você vê uma pequena protuberância naquele horizonte. Essa protuberância está provavelmente a cerca de 20 quilômetros, bem, 16 quilômetros a oeste de onde estamos nesta foto, mas essa protuberância é a Herodiana.

Então, vamos visitar isso em um momento, mas também vou lembrá-los, como eu disse antes, Herodes tinha fortalezas, fortalezas para sua própria fuga segura se precisasse, e o Herodiano era uma delas, e observe que mesmo em seu estado, 2.000 anos depois de ter sido abandonado, praticamente 2.000 anos, lá está ele, uma espécie de sentinela, um tanto ameaçador no horizonte, nesta direção. O movimento monástico também tem muito mais a dizer sobre isso. Simplesmente olhando aqui para outro wadi, este é Wadi Kilt, a oeste de Jericó, e St. George é um mosteiro.

O que vocês estão vendo agora é uma estrutura que certamente foi reformada. Foi uma espécie de confusão entre os séculos XVI e XIX, mas novamente nos dá uma ideia em termos de todo este movimento monástico que se retira de Jerusalém, vivendo no deserto. Quando o movimento monástico estava no seu auge entre os séculos IV e VI, VII, dizem que havia mais de 40.000 monges vivendo nesta área, e os wadis reverberavam com os sons daqueles monges cantando músicas e assim por diante.

Bem, vamos deixar o deserto por enquanto. Lembre-se, estamos caminhando de leste a oeste, chegando à região montanhosa da Judéia. Como se você não tivesse sido lembrado o suficiente, você tem a impressão de que deveríamos saber disso, não é? É calcário duro, Terra Rosa, nascentes e um ótimo lugar para morar.

Topografia, cumes, vales profundos, terraços naturais, coisas boas. A viagem tem que passar por cristas, seja a rota norte-sul de que falamos, ou aquelas ocasionais cristas

contínuas leste-oeste até pontos mais baixos. Agricultura, crescendo em socacos naturais, muitas oliveiras, muitas, e muitas vinhas também.

Mais isolados, lá vamos nós. Isso vai aparecer no mesmo mapa de fundações geológicas, só para que possamos ver como é. Portanto, nossa seta vermelha está apontando para Hebron, vou chamá-la de Hevron, e quero que você observe algumas coisas sobre isso.

Em primeiro lugar, aqui está a nossa área selvagem e calcária bem aqui. Se você olhar para Hevron, verá que está bem abaixo de onde está meu ponteiro verde; observe que temos uma rota vermelha indo para cá, uma rota vermelha indo para cá, uma saindo aqui e ali, e depois uma para o norte também. É um centro.

Observe que essas rotas naturais, essas linhas vermelhas, não marcam as rodovias do século XIX ou do século XX. São rotas naturais que existem porque a topografia funciona para elas. Por isso se torna uma cidade de refúgio, porque é um daqueles lugares para onde as pessoas poderiam fugir com certa facilidade se tivessem que escapar do Vingador do Sangue em caso de homicídio culposos.

Portanto, era uma das três cidades de refúgio que ficavam a oeste do Vale do Rift. Também a primeira capital de David, quando ele estabeleceu o seu reino durante aqueles primeiros sete anos, ele reinou em Hevron. Novamente, uma boa razão para isso, centro, porção central da tribo de Judá.

A tribo de Judá lhe devia uma dívida, e veremos como isso funciona quando falarmos sobre o Neguebe. Há apenas algumas cidades adicionais que queremos destacar aqui: Belém e Herodes e Tekoa. Existem outros? Sim, tenho certeza que existem, mas para nossos propósitos, vamos apenas observar a localização de Belém, que fica logo ao sul de Jerusalém.

Juntei Belém e Herodiano porque haverá uma conjunção sobre a qual quero falar em um momento em termos da importância de ambos, mas também queremos observar Tekoa. Então é o seguinte: conhecemos Belém porque Miquéias 5.2 já diz que haverá um governante cujas origens serão desde os tempos antigos, desde sempre, que nascerá em Belém. Quando aqueles magos vieram do leste e chegaram a Jerusalém, a palavra para eles era Miquéias 5.2, Belém.

Foi ali que nasceu Davi, foi ali que nasceria o filho de Davi. Não é interessante que Belém esteja bem na sombra de Herodiano? Vocês verão uma imagem disso em um momento que deixará isso bem claro. Herodes escolheu construir a única fortaleza que deu seu nome.

Essas outras fortalezas são impressionantes, com certeza, mas ele construiu a única fortaleza que deu seu nome bem ao lado da cidade de Davi. Algumas pessoas

pensam, e isso é um tipo de coisa talvez, talvez, talvez, mas algumas pessoas pensam que talvez Herodes estivesse bastante ciente dessa tradição bíblica. Ele é o rei dos judeus, mas é claro que é um pouco idumeu nomeado, nomeado pelo senado romano como rei dos judeus.

Algumas pessoas pensam que ele construiu o Herodiano ali para fazer uma reivindicação messiânica para si mesmo, para dizer que ele é filho de Davi. Se você quiser acompanhar um pouco mais, há uma arqueóloga chamada Jody Magnus que fez essa proposta, e parece ser interessante, porque esta é uma fortaleza enorme, significativa e importante para Herodes, o Grande. Novamente, veremos fotos dele em um momento.

Tekoa, que você pode ver no caminho quando você está no Herodiano, você pode olhar para o sul, e você pode ver este lugar chamado Tekoa, e você está pensando, então por que isso é importante? Bem, é importante porque temos Amos. Amos é um pastor de Tekoa. Amos é um garoto do sul.

Amós diz que não é apenas pastor, mas também cuida de figueiras, e Amós foi o profeta chamado para, naquela fase do jogo, cruzar para um território um tanto hostil. Este é agora o reino do sul nos dias de Amós. Aqui está o reino do norte.

Ele deveria ir e se pronunciar em Betel, e quando o sacerdote em Betel diz, saia daqui e vá para casa, Amós se identifica, e essas duas identificações vocacionais que dei a vocês há pouco são realmente interessantes porque ele diz, é por isso que Estou trazendo tudo isso à tona, ele diz, sou pastor de ovelhas. Bem, isso funciona aqui. Este é o tipo de lugar onde você tem muitos rebanhos de ovelhas.

Eles se movimentam. Eles são semi-nômades. Dependendo da chuva, dependendo da forragem, eles podem se movimentar, mas ele também diz, eu cuido de figueiras de plátanos.

Bem, depois de ver esta área aqui, você pensa consigo mesmo: não, provavelmente não são figueiras de sicômoro. Na verdade, eles crescem aqui um pouco mais.
Proposta.

Amós provavelmente era um trabalhador migrante. À medida que as coisas ficavam mais secas, ele transferia seus rebanhos desta área para lugares onde haveria um pouco mais de área para os rebanhos pastarem, mas ele também poderia ganhar algum dinheiro extra, alguns shekels e o que quer que fosse, cuidando de figueiras de sicômoro. , o que não foi fácil, pelo que entendi, lidar com figos. Cada figo individual no processo de crescimento teve que ser entalhado.

Talvez fosse isso que ele estava fazendo. Não é um trabalho fácil. Bem, aqui estão apenas algumas conexões históricas à medida que avançamos.

Já mencionei alguns deles. Hebron ou Hebron era onde Abraão estava quando recebeu aqueles três visitantes importantes, e ele lhes mostrou hospitalidade. Como resultado disso, no próximo capítulo você terá eles indo para Sodoma e Gomorra e a destruição dessas cidades. Abraão também comprou terras naquela área para enterrar sua esposa, Sara.

Já mencionamos o fato de que era uma cidade de refúgio e a primeira capital de Davi, e nosso último indicador aqui, é interessante que Absalão, filho de Davi, e toda essa questão de sucessão é interessante em termos de filhos, mas Absalão, o terceiro filho de Davi, quando ele efetua seu próprio golpe militar, Davi já governava em Jerusalém há um bom tempo, mas Absalão vai para Hebron. É uma declaração de que ele se declarará rei ali. Mencionei Belém em termos de Miquéias 5-2, mas quero simplesmente observar o fato de que Samuel irá a Belém para ungir Davi.

Agora voltarei a isso mais tarde. Estamos apenas mencionando isso aqui. Voltaremos a isso mais tarde.

Herodiano, já mencionamos isso, e Tekoa, acho que já acertamos. Apenas algumas fotos antes de prosseguirmos. Este é útil para duas coisas.

Em primeiro lugar, você vê terraços naturais. Quando falamos sobre geologia e a composição do calcário duro, é tal que como você tem água e você tem árvores e raízes de árvores e assim por diante, esse calcário irá fraturar, e quando for depositado nessas coisas horizontais, e os anticlinais mantiveram nesta área os belos planos de estratificação horizontais, não fica assim quando avançamos mais para oeste, mas aqui você vê terraços naturais, e não é lindo? Estas são oliveiras. Lugares perfeitos para cultivar essas pequenas e maravilhosas, bem, eu as chamo de floreiras de montanha, se você quiser.

A segunda coisa a notar sobre isso é que a estrada moderna faz praticamente o que a estrada antiga fazia, seguindo ao longo da direção norte-sul. Então, terraços e rota, se preferir. Esta imagem é interessante por algumas razões políticas.

Na verdade, foi tirada em 1992, quando não era muito bom ir a Belém. Você está olhando para partes de Belém meio aqui e meio aqui. Estávamos ao sul de Jerusalém, um lugar chamado Ramat Rechel, na verdade olhando para os restos de algumas trincheiras e fortificações militares mais modernas, mas meu motivo para mostrar isso não é nada disso.

É olhar para o nosso herodiano. Num slide anterior vimos o Herodiano visto do leste. Aqui estamos vendo isso do norte, e novamente lá está se projetando bem ali em cima, mas eu simplesmente quero que você veja agora em justaposição com A Pequena Cidade de Belém.

Pense como seria porque no primeiro século Belém não seria o lugar que é agora em termos de tamanho. Teria sido uma cidade pequena, mas aqui estão eles, vivendo à sombra da monstruosa fortaleza de Herodes. Veremos uma reconstrução dentro de momentos, e eles terão de viver à sombra desse sinal de dominação romana e de dominação herodiana, e depois, claro, a situação fica ainda pior quando ele decide massacrar os inocentes de Belém.

Aqui fica um pouco mais perto, e o que você precisa ver são algumas coisas que precisamos ver aqui; Os engenheiros de Herodes não construíram apenas uma fortaleza. Eles tinham toda uma estrutura palaciana. Tudo isso faz parte da estrutura monstruosa herodiana por aqui, piscinas, palácios e assim por diante, residual ao redor da própria fortaleza, que fica aqui em cima.

Agora, a outra coisa interessante sobre isso é o que vocês estão vendo: a maneira moderna de acessar isso. Você pode estacionar seu carro aqui e caminhar até o topo. Quando os engenheiros e arquitetos de Herodes construíram isto, eles tinham uma colina que provavelmente parava bem aqui.

Eles pegaram outra colina daqui, derrubaram tudo e carregaram-no para construir uma fortaleza. Então, obviamente, o original foi muito mais alto do que isso, e subiu e desceu. Isso é como uma revelação.

Observe o ângulo disso. São coisas que estão caindo há 2.000 anos. Aqui está o interior.

Na verdade, este é um slide antigo. Houve alguns desenvolvimentos. Eu gosto mais deste porque você não vê todas as estruturas da tela sobre algumas dessas coisas, mas você tem uma noção em termos de alguns locais.

Ele tomou um pequeno banho romano lá. Aqui, fora da imagem, está o que chamamos de torre de menagem, uma enorme torre. Ali, chegando bem aqui, há acesso por toda uma série de túneis subterrâneos, usados principalmente mais tarde por fanáticos que conquistaram esta área, assim como ultrapassaram a área de Masada.

Este teria sido um de seus salões de recepção, posteriormente transformado em sinagoga, quando os fanáticos judeus, após a morte de Herodes, assumiram o controle. Mas agora dê uma olhada nisso. Com base nas ruínas que caíram e nos escombros que estão lá embaixo, é isso que se sugere em termos de reconstrução.

Então, acabamos de ver terreno aberto aqui. Teríamos uma parede casamata, parede dupla, fortaleza de parede dupla com quatro torres, e esta, a torre mais monstruosa. Agora, nos últimos, ah, não sei, vamos ver, de 2007 até agora, nos

últimos 12 anos ou mais, tem havido muita agitação em torno da descoberta ostensiva do mausoléu de Herodes, área de sepultamento, que se pensava, quando encontraram pela primeira vez esta plataforma extraordinária e um sarcófago destruído nela, pode ter sido o local onde Herodes foi enterrado.

Não vou me aventurar nesse comprimento porque ainda há alguma controvérsia. Algumas pessoas pensam que talvez ele tenha sido enterrado nesta grande torre aqui. Atualmente, você pode ver onde os arqueólogos estão trabalhando para abrir a entrada original do Herodiano.

Quando lemos Josefo, sabemos que Herodes, após sua morte, foi levado em um grande cortejo fúnebre desde Jericó, onde ele subiu e morreu, até Herodiano. Então, em algum lugar, ele está enterrado aqui. Tudo bem.

Imagem de uma vinha. Já vimos isso quando vimos os produtos da terra e também uma torre de vigia. A Torre de Vigia é terrivelmente importante porque, obviamente, eles tinham que tomar cuidado para que entidades animais estrangeiras ou forças hostis não entrassem e roubassem coisas dos campos, sejam elas quais forem.

Tudo bem. Conectando a região montanhosa e indo para oeste. Como eu disse, você tem que encontrar alguma rota que o leve daquela elevação da região montanhosa.

A propósito, a elevação em Shevron é maior que a de Jerusalém, provavelmente cerca de 2.600 pés. Tenho que descer pelas encostas ocidentais até a área da planície costeira. Já falamos sobre os romanos que criaram um sistema de estradas bastante significativo.

Falamos sobre eles em conjunto com nossos marcadores de milhas, mas aqui vemos uma estrada romana esculpida na rocha. E, muito legal, porque conforme você sobe a ladeira você não quer escorregar, então eles fizeram degraus aqui. Esta é uma área que fica um pouco a oeste de Belém, no que é chamado de Cordilheira Khusan, e é uma rota que, desculpe, uma cordilheira e uma rota que segue de leste a oeste e nos leva daquela área montanhosa para baixo.

Ok, como eu disse quando fizemos nossa introdução, pulando a Sefelá por enquanto e apenas fazendo um pouco na própria Planície Filistéia. Então aqui está a nossa planície costeira, os nossos limites da planície costeira, o Rio Yarkone, certo? Essa é aquela área ali. Falei sobre areia, solos aluviais, cordilheiras Kurkar, aquele arenito calcificado por ali.

Na antiguidade, havia muitos pântanos aqui. E as dunas de areia também não são ótimas para caminhar ou viajar. Apenas observe que você não tem estradas aqui.

Você terá sua estrada na antiguidade abraçando a borda leste dos solos aluviais logo antes de chegar às colinas baixas ou bem perto de onde estariam as cristas. Meio divertido. Cidades a serem observadas.

Esta é uma cidade com a qual faremos muito mais mais tarde. Esse A significa Aphek. Há uma placa aqui que diz para Ashdod, que fica bem perto da costa.

Temos um G para Gath e um E para Ekron. Estas são três das nossas principais cidades filisteias, incluindo a Pentápolis filisteia. Quando você lê sobre a transferência da Arca da Aliança de volta destas três cidades, Asdode, Gate e Ecom, onde a Arca da Aliança roubada ficou guardada por um tempo e causou tantos danos que os filisteus decidiram devolvê-la .

Estas são as três cidades aqui. No sul, vamos avançar para esta área aqui. Nosso limite sul será todo esse grupo conectado de wadis, o wadi basur.

Drena grande parte do norte do Sinai. Muito do nosso solo vai ficar, porque é muito seco, esse solo. Então você pode ver algumas de nossas coisas aluviais aqui.

Mencione as três cidades filisteias que ficam na parte norte da planície filisteia. Repetindo, eles eram Ashdod, Gate e Ekron. No sul, temos mais dois que precisamos observar.

Um deles será Ashkelon. Vi uma fotografia disso na apresentação anterior. E Gath, sinto muito, Gaza bem aqui.

Assim, Gaza, Ashkelon, Ashdod mais ao norte, Ekron e Gate no interior. Cinco cidades filisteus. Então, só um pouquinho em termos da nossa história.

Período dos Juízes, Sansão. Sansão é, como você sabe, essas narrativas; Eu encorajaria você a lê-los. Eles são fascinantes.

Sansão é continuamente compelido a ir para aquela cultura mais cosmopolita. Primeiro ele vai para um lugar chamado Timna. Então ele se aventura em Ashkelon, basicamente para matar algumas pessoas e conseguir algumas roupas.

Depois ele vai para Gaza. Então ele é uma pessoa que está presa em seu coração e mente pela cultura filisteia, mas Deus usa isso. Os egípcios também irão se mudar para esta área.

Estas cidades são mencionadas, não apenas na nossa transição para a época da monarquia ou no período dos Juízes. A propósito, a transição para a monarquia está provavelmente mais resumida naquela narrativa que acabei de contar-vos em termos da captura da Arca da Aliança e do seu regresso a Israel. Mas Zacarias

também mencionará algumas dessas cidades no capítulo 9. Então, quando chegarmos ao Novo Testamento, temos Azotus, uma versão grega da palavra hebraica Ashtod em Atos capítulo 8, o que é interessante porque é fala sobre o eunuco etíope que Filipe conhece na estrada de volta para casa.

Aquela estrada romana que mostrei anteriormente é algo interessante para ensinar essa narrativa. Bem, de qualquer forma, apenas algumas fotos disso, e então passaremos para o nosso lugar-chave, que é Sefelá. Arqueologia fascinante feita em Ashkelon.

Poderia gastar mais de uma hora nisso. Bronze Médio. Lembra do Bronze Médio? Estamos falando de muito tempo, cerca de 2.000 aC, até cerca de 1.550, muito cedo.

Mas observe o tamanho de toda essa estrutura enquanto a escavavam. Não temos apenas uma área de portão, cujo canal tem pelo menos 20 pés de comprimento, mas aqui está uma estrutura defensiva, muralha, que se chama glacis, muito, muito fortificada desta cidade. Curiosamente, como foi escavado, vejam só, naquela muralha fortificada muito forte do período do Bronze Médio, uma estrutura posterior foi construída nele, talvez uma espécie de pequeno templo, no qual foi encontrada uma urna com um pequeno bezerro de prata.

Esta é provavelmente a produção mais famosa de Ashkelon em termos de arqueologia. Curiosamente, para aqueles que gostam de citar nomes, falei sobre Jim Monson várias vezes por causa de sua importância em toda esta disciplina da geografia histórica, a geografia bíblica. Mas o filho dele estava envolvido na escavação de Ashkelon quando este pequeno bezerro de prata foi descoberto, então isso também é divertido.

Ok, até agora vimos o deserto, a região montanhosa, a planície filistéia, e agora olhamos para a Sefelá de Judá entre a planície filistéia e a região montanhosa. Esta é a nossa zona tampão. Então, vamos entender nossa geologia primeiro.

A propósito, vou te dizer, se você está tendo problemas para rastrear comigo agora, antes de tudo, você está cansado, e parte disso não está fazendo sentido, vou roubar de Paul Wright é seu termo para entender o Shephelah porque ele diz, pense em um filme de faroeste antigo e em um filme de faroeste antigo você sempre tem uma cidade pequena que tem um bar e no bar você tem uma briga que começa e isso irrompe pelas portas da sala do bar e essas portas são portas duplas. Eles se abrem e a batalha vai para a rua, e então a luta continua ali por um tempo, e então essas forças ficam um pouco mais fortes. Eles irromperam de volta para o bar e as portas se abriram dessa maneira.

Ele diz para pensarmos na Sefelá como portas de bar e, por exemplo, se o povo dos filisteus for mais forte, eles irrompem indo para o leste. Se os israelitas forem mais

fortes, eles irão explodir em direção ao oeste. São os nossos pequenos vales que são vales leste-oeste que cortam a Sefelá que fazem isso, observe os vales leste-oeste, muitas rotas de invasão da planície filisteia para o país ou meios de expansão do país para fora, que aconteceu de vez em quando.

Então, em termos de topografia e povoamento, solos mais fracos, mas quer saber, coisas acessíveis e aqui está o nosso verdadeiro destaque, vales, rotas de invasão nas colinas. Como eu disse, houve alguns bons reis, Uzias vem à mente, que na verdade foram na outra direção, mas isso não acontecia com muita frequência. Tudo bem, quando você olha para este mapa em particular, é aquele que vimos quando nos concentramos na natureza selvagem.

Aqui está a região montanhosa. Olhe bem aqui. Opa, eu não queria fazer isso tão rápido.

Aí está. Aqui você está vendo Shephelah e, novamente, colinas muito baixas. Estivemos na planície costeira.

Vimos Gate e Erom, bem próximos à borda de nossa Sefelá, mas aqui está nossa área principal. Estaremos falando sobre os vales que cortam o Sefelá, aqueles vales leste-oeste, e falaremos sobre grandes cidades, e tentaremos situar alguns eventos históricos, certamente não todos eles, para esta região. Aqui estão os vales primeiro, e aqui vem nosso tipo de mapa simplificado.

Não tenho certeza se você pode vê-los bem escritos nas notas aqui, então também os coloquei na margem. Aqui está o Vale Ayalon. É pronunciado Ayalon, embora a maioria dos textos diga Ajalon.

O Vale Ayalon fica bem aqui. A cidade principal, Gezer, está com aquele G bem ali. Qualquer um que venha da nossa planície costeira, pense em cosmopolita, pense em forças inimigas, pense no desejo de invadir se quiser entrar nesta área, que fica logo ao norte de Jerusalém, da qual trataremos muito mais tarde, eles vamos passar pelo Vale Ayalon.

O Vale de Ayalon também será significativo na conquista porque Josué e os israelitas irão perseguir seus inimigos nesta direção, por isso é um vale importante. O próximo vai para o sul, Sorek. Isso está bem aqui.

Agora, uma coisa a se pensar é que o Vale Sorek em Sefelá é um vale amplo. Você pode facilmente seguir nessa direção. Você pode ir de, digamos, Ekron, passando por Timna, até Beit Shemesh.

Está bem aqui. Estes são Zora e Estaol, esse é o território de Sansão. Vale fácil de percorrer devido à natureza da geologia.

Não é divertido? A geologia conta para alguma coisa. No entanto, quando você chega a esse ponto em que há colinas de calcário expostas, esta é a nossa defesa natural. Estes são os nossos vales íngremes em forma de V.

Algumas palestras atrás, eu disse a oeste de Jerusalém, você tem um sistema defensivo natural construído diretamente na geografia, na topografia, bem aqui. Então, acesso fácil até aqui, não além disso. Os filisteus chegaram até aqui, sim.

Além disso, será mais difícil. Eles fazem isso de vez em quando? Ocasionalmente, eles estão no Vale Rephaim, que fica aqui, mas não com muita frequência.

Ok, trabalhando de norte a sul, Ailon, Sorek. O próximo é o Vale Elah. Provavelmente é próximo a Sorek.

Estes dois provavelmente partilham igualmente em termos de destaque porque no Vale de Ela, temos de facto o nosso incidente de David e Golias. Azekah, aquele A bem ali. Gath, aqui mesmo.

Soko, bem ali. Os filisteus acamparam entre Soco e Azeca. Eles estão de olho no que está acontecendo aqui.

Saul e os israelitas estão reunidos exatamente onde está aquela pequena marca de confronto. Belém, com o pai de Davi na região montanhosa, tremendo com a perspectiva da chegada de um exército filisteu. Então você pode ver como isso se desenrolaria, essa narrativa.

1 Samuel 17, você pode ler tudo sobre isso e como isso se desenrolaria nesse contexto. Indo mais para o sul, aqui temos o Vale Beit Guvrin, e você está coçando a cabeça dizendo, agora espere um minuto, onde está isso no texto bíblico? Bem, o nome não aparece no texto bíblico, mas Moresete sim. Esse é o M aqui.

Temos um profeta de Moresete; o nome dele é Miquéias. Moreseth é mencionado no livro de Miquéias, assim como Moreseth Gath, que fica um pouco mais ao norte. Apenas uma observação: Miquéias de Moresete é contemporâneo de Isaías de Jerusalém.

Jerusalém é a capital. Micah está fora do anel viário. Micah está na linha de frente.

Miquéias está em uma situação difícil porque Isaías e Miquéias vivem no momento em que os assírios percorreram esta importante rota internacional e estão fazendo o melhor que podem; chegaremos a Laquis em um momento para seguirmos por uma espécie de porta sul dos fundos para a região montanhosa e Jerusalém. Aqui estão alguns eventos. A primeira é a conquista do sul.

Apenas repita o que eu disse há pouco. Você pode ler Josué 9 e 10, e como os israelitas uniram forças com os gibeonitas, falaremos sobre a primeira parte dessa narrativa em outra palestra, uma vez que eles estão em ascendência e derrotando seus inimigos, eles avançam e tome algumas dessas cidades. Yarmouth, Hebron, Azekah.

As escapadas de Sansão também acontecem nesta área. O Vale Sorek é especialmente importante para Sansão. Beit Shemesh, Zorah, Esterol, Timnah, todas essas coisas contam.

Ainda não mencionei este, mas foi na área norte de Shephelah que Dan recebeu originalmente sua herança tribal. Alguns deles irão migrar, e irão migrar para a cidade no norte que será chamada de Dan, mas tenha em mente que originalmente, sua herança tribal é Sefelá do norte. Já mencionei o fato de que, uma vez que a Arca da Aliança estava causando grandes danos às cidades filisteias de Asdode, Ecom e Gate, ela foi enviada de volta ao território israelita, e a forma como foi enviada de volta foi em uma carroça. desenhado por vacas.

Você deve se lembrar desta narrativa. Isso funcionou no Vale Sorek. Esse é o Vale Sorek, porque, novamente, é amplo, etc., etc.

Não era assim que deveriam fazer, mas os filisteus não sabiam disso. A Arca não despistou o carrinho como faria mais tarde numa narrativa subsequente. Já mencionamos Davi e Golias, e apenas para observar, tanto Salomão quanto seu filho Roboão conheciam esta área e sua importância em termos de defesa das pessoas que viviam na região montanhosa, especialmente em Jerusalém, mas também em outras.

Assim, Salomão, 1 Reis 9:15, fortifica Gezer, a cidade-chave no extremo oeste do Vale de Aylon. Roboão seguirá os passos de Salomão e criará um anel de fortalezas defensivas, algumas das quais estão na área de Sefelá. Alguns deles estão mais ao sul e alguns deles estão a sudeste, mas isso também é digno de nota.

Agora, há pouco, mencionei Miquéias, Miquéias, que vivia em Moreshá, e mencionei que ele viveu, junto com Isaías, na época do ataque assírio. O governante assírio nessa época era Senaqueribe, e o que Senaqueribe fez foi trotar pela planície filisteia e depois tentar entrar por outro quinto vale. Não marquei no mapa porque estava fora daquele mapa que mostrei a vocês, mas é o Vale de Lachish subindo para um lugar chamado Lach-ish ou Lachish.

Vou mostrar algumas fotos porque Lake-ish ou Lachish é um local extremamente importante. Não lemos muito sobre isso no texto bíblico. Nós lemos um pouco sobre isso, mas foi demonstrado pela arqueologia que foi feita lá no local e também pelo

fato de que Senaqueribe, abençoado seja se assim posso dizer, estava tão orgulhoso do que fez a Laquis que quando ele voltou para casa em Nínive, criou um relevo inteiro em pedra de sua conquista de Laquis e, na verdade, inscrições nele que nos dizem exatamente o que estava acontecendo.

Então você pode juntar isso com um pouco de arqueologia e com o texto bíblico que tem a ver com Ezequias durante esse período específico também. Bem, só para pegar algumas fotos de algumas das coisas sobre as quais estivemos falando, novamente, aqui estamos. Se você tentar visitar esse mapa em sua mente, estamos em Azekah.

Estamos olhando do oeste para o leste. O Ela Valley é uma espécie de perna de cachorro por aqui. E aqui está Socoh, uma espécie de colina nua.

Diz que os filisteus estavam acampados entre Socó e Azeca. Então aqui estão eles, prontos para marchar pela região montanhosa. Aqui está a região montanhosa bem aqui.

As forças de Saul caíram. Eles provavelmente estão acampados perto do local onde está aquele disco muito útil. E então Davi será enviado por seu pai para abastecer os irmãos que estão no exército de Saul.

Mas David, é claro, fará muito mais. Narrativa maravilhosa que se desenrola nesse contexto.

Quero dedicar um pouco de tempo porque falamos sobre cronologia alta e baixa. E eu mencionei esse lugar em Shephelah, que é bem perto. Então, só para revisar, tem dois portões, enorme muro de casamata, Idade do Ferro II, cidade fortificada, aqui está bem aqui, organização política centralizada. E isso foi um pouco antes da época de David, provavelmente, porque é onde está localizado.

E você está pensando, então por que está trazendo tudo isso à tona agora? Bem, a única razão pela qual estou trazendo isso à tona é porque quando os israelitas perseguem os filisteus depois que Davi termina em Golias, o que é uma narrativa por si só e fascinante, mas diz que os filisteus correram na estrada e os israelitas os perseguiram para Shaarayim. E você está pensando, sim, e daí? Bem, a palavra hebraica Shaar significa portão. A terminação nele, ayim, significa dois portões.

Shaarayim significa dois portões. A maioria das cidades tinha um, mas neste lugar em particular, o nome árabe é Khirbet, que significa ruína, Khirbet Qeiyafa, ou a ruína de Qeiyafa. Este lugar poderia ser o Shaarayim bíblico, porque como você viu no slide anterior, os escavadores encontraram dois portões.

Então, talvez enquanto a batalha acontece aqui, em algum lugar na área daquele disco satélite específico, os israelitas estão perseguindo os filisteus, passando por Shaarayim, talvez localizado naquele contexto, e depois até Ecrom, atrás de Azeca, e Gate, também atrás de Azeca. Não precisamos nos preocupar com essa questão de arqueologia; simplesmente observe que sim. Também foi encontrado, além de dois portões, um óstraco muito interessante. Bem, nas Leis de Shefei, onde encontramos aqueles marcos romanos dos quais mostrei fotos antes.

Maresha era uma cidade fascinante, especialmente no seu período intertestamentário, os lagares de azeite. Isso é interessante por vários motivos. Direi simplesmente que estas cavernas são feitas pelo homem, porque isso é o material para o gesso.

Eles iriam escavá-los, tirar tudo isso e rebocar as cisternas. O que realmente queremos focar antes de encerrarmos, o que não demorará muito, é em Laquis. A seta está apontando para a área do portão.

Novamente, esta cidade é extremamente importante. Esta cidade é aquela que Senaqueribe se vangloriou de ter conquistado. Esta cidade é a porta de entrada sudeste para a área que o povo de Deus habitava, e aqui está a porta de entrada para a própria cidade.

Longa rampa chegando até aquele portão. Quando os assírios a sitiaram, construíram aqui a sua própria rampa de cerco. Os israelitas construíram ali uma contra-rampa.

Todos os tipos de coisas interessantes acontecendo. O que preciso dizer é focar um pouco mais na área do nosso portão. Veja, estamos cada vez mais perto, e o que temos é na verdade uma área de portão duplo.

Aqui está o portão como teria existido no período israelita, e aqui está uma espécie de portão externo onde havia algumas cartas, post-its da antiguidade, por assim dizer, óstracos descobertos nesta área, que têm algumas coisas realmente interessantes coisas. Infelizmente, não tenho tempo para entrar no que eles indicam, a não ser o fato de que este lugar estava, durante o período imediatamente anterior à queda dos babilônios, realmente sentindo o estresse do último esforço que estava lá. Porém, nesta área interna do portão, você vê aqui o outro lado que não tem as marcações para nos mostrar nosso portão.

Nesta zona do portão interior, alguns achados muito interessantes. Aqui está o óstraco primeiro, mas há outra descoberta: um banheiro de pedra. Banheiro de pedra encontrado na área interna do portão, e você está dizendo, bem, é uma combinação muito interessante.

Quais são as implicações disto? Bem, onde foi encontrado, opa, me desculpe, eu não queria pular isso tão rápido. Este foi encontrado na área externa do portão. As implicações disso são: quando você lê o que está escrito nele, essas pessoas estavam sentindo, como eu disse, o estresse, um estresse terrível, antes que os babilônios praticamente passassem.

Aqui, este banheiro de pedra foi encontrado em uma área que havia sido uma área de culto no portão. Encontraram alguns restos do que parece ser um altar que havia sido destruído e, em cima desse altar aparentemente destruído, encontraram uma latrina. Temos duas reformas que estão registradas no texto bíblico, e uma delas foi a de Ezequias.

Ezequias, Josias e, mais tarde, percorreram o campo destruindo altares estrangeiros e locais que haviam sido locais de adoração idólatras. A sugestão é dos arqueólogos que descobriram isso, que você realmente tem aqui a destruição daquele altar que estava na área do portão, e então para ter certeza de que ele foi envergonhado e nunca mais será usado, você tem um latrina colocada nesse contexto. Vemos isso acontecendo em outros lugares do texto bíblico? Sim nós fazemos.

Quando Jeú, filho de Ninsi, do Reino do Norte, destruiu a adoração de Baal no Templo de Baal ali, o que diz o texto? O que o texto diz? E construíram latrinas sobre ela. Portanto, foi uma forma de envergonhar ou poluir particularmente um local de culto, neste caso, poluir um local de culto falso. É meio interessante encontrar esse material lá.

Muito mais poderíamos dizer sobre isso. Direi simplesmente isso em relação ao material do portão. O portão de Laquis não foi aquele que se diz que Salomão construiu.

Basta lembrar que Salomão construiu portões, cidades fortificadas, em Gezer Megiddo Chatzor. Ao sul fica Laquis, mas o portão da cidade de Laquis era maior do que qualquer um desses três. Quem quer que tenha fortificado Laquis no início e depois continuou a fortificá-lo, percebeu o quão importante era este lugar.

Percebi isso, porque aquela fortificação naquela estrutura do portão que você viu, tanto o portão interno quanto o portão externo, tinha como objetivo manter os inimigos do lado de fora. Bem, não aconteceu, porque aqui está uma parte da representação de Senaqueribe de seu triunfo atacando Laquis, a cidade de Laquis. Você vê aqui, como ele descreve, como isso foi colocado em seu palácio em Nínive, como agora está no Museu Britânico.

Se você for ao Museu Britânico, poderá ver a sala dedicada ao cerco de Laquis por Senaqueribe. Mas você vê pessoas tentando cavar a parede abaixo. Vê aquelas cabeças cônicas? São os assírios.

Você vê escadas de cerco sendo colocadas aqui. Você vê os defensores aqui tentando lidar com tudo isso. Você vê pessoas sendo jogadas para fora das paredes.

Mais tarde, ao percorrer o local, você vê pessoas sendo trazidas em procissão como escravos, na verdade até a presença do próprio Senaqueribe. Vamos encerrar com uma pequena revisão de onde estivemos hoje. Bem, nesta última palestra.

Movendo-se de leste para oeste, o deserto. A região montanhosa é um lugar ideal para viver por todos esses motivos. A planície filisteu, lugar principalmente de inimigos.

As cinco cidades principais, só para nos lembrarmos em termos de cidades filisteus porque continuam a aparecer nessas narrações da transição para a monarquia, são do sul, Gaza, Ashkelon, Ashdod na costa, movendo-se ligeiramente para o interior, Gate e Ekron. E então, finalmente, falamos sobre a Shephelah como zona tampão. Isso encerra a nossa fatia nestas regiões específicas do país.

Agora temos um bom controle sobre o que é chamado de Arena Centro-Sul. Da próxima vez iremos para o sul, para o próprio Negev, e falaremos um pouco sobre o Sinai e suas conexões com o Egito. Mas isso é bom o suficiente por enquanto.

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 4, Estudos Regionais de Israel.